

O JANTAR DO SANTO: RITUAIS DE VISITAÇÃO DA COMITIVA DE SÃO BENEDITO DA COLÔNIA EM BRAGANÇA-PA.

Gabriella Bianca Miuta Cavalli¹
Jéssica do Socorro Leite Corrêa²
Daniel dos Santos Fernandes³

Recebido em: 09/05/2017

Aprovado em 14/06/2017

A devoção a São Benedito na cidade de Bragança-PA não se restringe ao mês de dezembro quando é catalogado sua festividade, existem três pequenas imagens do santo que saem da igreja levadas por um grupo de homens (comitiva), em direção as diferentes regiões da cidade e regiões vizinhas: praias, campos e colônia. Cada comitiva sai em direção as residências dos devotos do santo, eles caminham todos os dias para uma nova residência, uma para o almoço e outra para o jantar, a família que receber o santo e sua comitiva é responsável por garantir as refeições (jantar ou almoço), ao grupo e aos demais devotos que os acompanham. Para o presente ensaio acompanhamos São Benedito da Colônia durante visitação a comunidade do Arajivú, Bragança-PA.

Receber o “Santo Preto”, como é carinhosamente identificado São Benedito, é geralmente fruto de uma promessa realizada pelas pessoas daquela família. De acordo com Sanchis (1983, p. 47 apud Silva, 1997, p. 182), a promessa “faz parte de uma visão do mundo dentro do qual constitui um modelo de comunicação essencial. (...). Promete-se a um santo quando está em perigo a segurança essencial da existência individual, familiar ou social”. O autor faz referência ainda ao cumprimento da promessa enquanto uma moeda de troca e em alguns aspectos até como um sacrifício daquele que se sente beneficiado.

Nessa perspectiva focamos nosso ensaio nos aspectos que envolvem as atividades da comitiva do santo enquanto um ritual completo, com aspectos particulares de início, meio e fim (Folia de chegada, a refeição, ladainha e a folia da despedida). De maneira que enfatizaremos a refeição enquanto espaço de compartilhamento hierárquico e comunitário. Pois a família que recebe o santo e sua comitiva se responsabiliza por garantir a alimentação

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia / UFPA. Membro do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudo Linguagem, Imagem e Memórias (LELIM). E-mail: gabriella.cavalli85@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia / UFPA. Membro do grupo de Pesquisa Laboratório de Estudo Linguagem, Imagem e Memórias (LELIM). E-mail: etieljessica@gmail.com

³ Doutor em Ciências Sociais/Antropologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Bragança-PA. E-mail: dasafe@msn.com

de todos os que se fizerem presente naquele momento, atentando para os aspectos hierárquicos, os “homens do santo”, a comitiva, são os primeiros a serem servidos e quando eles terminam é que a comida será servida para os demais acompanhantes. Os principais lugares na mesa, as cabeceiras, são ocupadas pelo encarregado e seu representante.

A alimentação é assim um fato da cultura material, da infra-estrutura da sociedade; um fato da troca e do comércio, da história econômica e social, ou seja, parte da estrutura produtiva da sociedade. Mas também é um fato ideológico, das representações da sociedade - religiosas, artísticas e morais - ou seja, um objeto histórico complexo, para o qual a abordagem científica deve ser multifacetada. (Carneiro, 2003).

Os alimentos que são servidos para o “santo” são preparados com muito cuidado e sempre em grande quantidade para evitar que falte ou que alguém fique sem comer, os alimentos que são servidos também registram a identidade do grupo, “a festa culinária, une os homens, relembra histórias, ativa memórias, traz ancestrais, santos, deuses, mitos, todos reunidos nas mesmas comidas, nos mesmo atos de comensabilidade, de marcar datas, ciclos, eventos que identificam sociedades”. (LODY. 2008, p. 23).

O destaque ritualístico da refeição preparada para o santo tem aspectos e lógicas particulares que permitem a continuidade do ritual, uma comunhão coletiva e interligada aos aspectos religiosos, pois antes de sentar à mesa os integrantes da comitiva fazem uma oração de agradecimento e só depois começam a comer. Após a refeição a comitiva se direciona para a área externa da residência para descansar e esperar todos comerem e posteriormente iniciam a reza da ladainha do “santo preto”. Nas casas que acolhem a comitiva durante a noite e lhes servem o jantar, a folia de despedida acontece ao amanhecer quando estes se direcionam para a próxima residência. E São benedito segue esse ritmo acompanhado de sua comitiva por um período de oito meses, até o início da festividade no mês de dezembro.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Henrique. **Comida e Sociedade**. São Paulo: Campus, 2003.

LODY, Raul. **Brasil bom de boca temas de antropologia da alimentação**. São Paulo: Senac, 2008.

SILVA, Dedival Brandão da. **Os tambores da Esperança: Um estudo sobre cultura, religião, simbolismo e ritual na Festa de São Benedito da cidade de Bragança**. Belém: Falangola, 1997.









